

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Direção

Arraiá do Galinho
faz abertura oficial do
São João em Salvador
www.atarde.com.br/entretenimento

Bahia x Grêmio:
ingressos para a
partida estão à venda
www.atarde.com.br/esportes

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Sem rumo

Algo de errado aconteceu com a greve dos caminhoneiros. No final de 10 dias de bloqueios nas estradas e todo o cenário caótico que se alastrou pelo País devido ao desabastecimento de alimentos e combustíveis, a sensação é a de que o movimento, com uma pauta flutuante, foi apenas um protesto estendido com resultados duvidosos. Pelas contas do governo, o rombo para subsidiar a queda no preço do combustível será de R\$9,6 bilhões no orçamento, que atingirá quase todas as áreas, inclusive saúde e educação.

É justamente as anunciadas e inevitáveis – conforme alega o governo – te-

souradas em recursos de áreas tão essenciais que bagunça a reflexão do que exatamente foram estes últimos dias por aqui. Os cortes em saúde e educação ajudarão a manter o diesel mais barato para

Na somatória das consequências destes dias turbulentos, os chamados gastos sociais foram amplamente afetados

caminhoneiros, mas sugerem uma sorteira manobra do governo, uma descarada transferência, apenas para estancar a crise.

Mais do que celebrar o fim dos protestos, o que fica é o consentimento de que o impacto destes bloqueios custou muito caro ao Brasil – ao governo e à população –, e a demissão de Pedro Parente da presidência da Petrobras veio para certificar que mais nenhum misero movimento errado tem salvo-conduto à política e à economia nacional.

Na somatória das consequências destes dias turbulentos, os chamados gastos so-

ciais foram amplamente afetados. Isso significa aleijar uma enorme parcela da população que, assim como caminhoneiros autônomos e transportadoras, clama por condições melhores para trabalhar e enfrenta um leão por dia para garantir o próprio sustento. É estancar a sangria, nunca operar o que causa o mal-estar.

Uma reforma tributária, por exemplo, seria uma tacada audaz neste débil momento da castigada administração Temer, que simplesmente só consegue ceder ao desespero. Do desabastecimento à desassistência, o Brasil se mantém à deriva com um governo sem rumo.

BRUNO AZIZ



Salve o meu anjo da guarda

Jaime Sodré

Professor universitário, mestre em história da arte, doutorando em educação e contemporaneidade

jjodre@gmail.com

Chamo interessante trazer o que nos informa a respeito de candomblé e jornais de outrora o competente historiador João Reis, no seu livro Domingos Sodré, um sacerdote africano. Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. Ele refere-se ao episódio que envolvia Domingos, vítima da perseguição policial em função da vinculação deste à prática chamada à época de "feiticeiras".

Domingos tornou-se escravo no engenho de um importante proprietário do Recôncavo, que ao morrer o deixou alforriado, em Salvador. Domingos prosperou, vindo a ser, inclusive, proprietário de escravos. Para Reis, o volume de informações encontradas sobre Domingos Sodré tornara-se um caso excepcional. Ele vira as elites locais "abraçarem projetos civilizatórios", moldados na Europa, e combaterem costumes africanos e afro-brasileiros "que consideravam incivilizados".

Até a vida de Domingos, o autor penetrara no mundo dos libertos africanos, no qual homens e mulheres obtiveram a alforria gratuitamente ou pela compra. Esses indivíduos eram chamados nos documentos oficiais e na imprensa de feiteiros, adivinhos, curandeiros e chefes de casas de culto que por essa razão sofreram perseguição sistemática pela polícia baiana.

O que nos interessa é o envolvimento da imprensa da época no papel de denunciante da prática religiosa dos africanos. Em 1869, o jornal O Alabama, contumaz denunciante, revelou o que aconteceria na Rua do Sodré, local da residência de Domingos. Outro jornal de destaque era o Diário da Bahia, que denunciaria que haveria muita "roupa com iniciais e letras cabalísticas". Ainda o Diário da Bahia mencionou que existiria "figuras lúbricas capazes de figurar no templo de Deus Pan ou Priapo".

O Diário da Bahia noticiava frequentemente o que ele chamava de "adivinhadores e doadores de fortuna". O Alabama também denunciava mãe Maria das Neves por "dar venturas em sua casa à rua do Colégio". Este jornal denunciava sistematicamente o que ele chamava de "candomblé e práticas religiosas africanas", em geral. Em 1870, o periódico publicou que "papae Domingos", junto com mãe Mariquinhas Velludinho, estaria à frente de cerimônias dedicadas à alma de um outro famoso sacerdote africano, Chico Papai. O Alabama ainda se dava ao luxo de fornecer uma lista de tipos que frequentavam o candomblé, este jornal não se cansava de acusar que alguns policiais permitiam não só a realização de candomblés como também de participarem deles. Domingos Sodré morreu em Salvador, nas vésperas da Abolição.

Hoje, novos tempos, ainda bem que posso me valer deste jornal democrático para saudar o meu "santo", Axé Babá!

Amanhã tem festa na Ladeira do Carmo

Dimitri Ganzelevitch

Produtor cultural e blogueiro
dimitri.santoantonio@gmail.com

Não é para menos. Afinal são 25 anos – um quarto de século, gente! – que os moradores de três imóveis da ex-rua Luiz Viana foram obrigados pelo IPAC a sair para reparos gerais e nunca mais voltaram. Nem por isso as reformas foram executadas. As fachadas receberam estruturas de ferro para não caírem acima dos passantes e não se falou mais no assunto. Hoje, os telhados desapareceram, o mato invadiu os cômodos, pivetes e drogados se escondem nas ruínas. Quem é responsável pela costumeira omissão? Ninguém, como o leitor pode imaginar. Vivemos na cultura do empurra-com-a-barriga. Coincidência ou não, é exatamente neste trecho, mais deserto que o resto da ladeira, onde os turistas são assaltados por moleques que desaparecerão rapidinho pela escadaria da igreja

do Passo. Seria fácil identificar, mas as câmeras da PM "estão neste momento desativadas". Ou seja: nunca funcionam por falta de manutenção.

O Hotel do Convento vai mal, muito mal. Supõe-se que por erros administrativos, mas ninguém duvide: o fato de tanta turistas das pousadas e hotéis da área serem assaltados na dita ladeira contribui fortemente para a sensação geral de insegurança. O resultado se mede na diminuição do turismo em Salvador, quaisquer sejam as afirmações oficiais.

Então, por que uma festa? Muito simples. Reclamar para nada serve. Somos governados pelos três macacos: o surdo, o cego e o mudo. "Eu não sabia de nada", a curiosa declaração de um presidente do Brasil, aplica-se perfeitamente à profunda indiferença dos órgãos ditos competentes. E não é de hoje. Em 1989, a então SPHAN, que mais tarde mudaria de sigla para IPHAN, era criticada pela excessiva burocracia e total incapacidade em aplicar sanções radicais aos excessos cometidos. Resultou na demissão do superin-

tendente Eduardo Simas, inconformado com alterações ilegais na loja de pedras Gerson, monstrego erguido frente ao Convento do Carmo. O que mudou três décadas passadas? Pouca coisa a não ser que os últimos responsáveis do dito órgão federal, além de não serem profissionalmente habilitados para o cargo, são donos de "La vue" muito curta, movidos por outros interesses que não a salvaguarda do patrimônio histórico e cultural da Bahia.

Vamos chorar o leite derramado? Não! Vamos nos divertir. O humor e a ironia ainda são a melhor arma contra a má fé daqueles que pagamos para não cumprir com suas obrigações.

Venham amanhã, domingo, até a Ladeira do Carmo. Nada prometo. Quem quiser aproveitar para trazer coxinhas ou um isopor com geladinhos, será bem vindo. Não faltará gente alegre e consciente, para quem o respeito à memória de um bairro tombado pela Unesco significa engajamento. Esperamos você a partir das 10h!

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Conselho de Administração
Presidente: RENATO SIMÕES
Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN
Diretor Controller: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLÉBER SOARES
Diretor Comercial: LEONARDO CÉSAR
Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CÔRDES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-270, SALVADOR/BA, BALE COM A REDAÇÃO (71)340-8800, (71)340-8900, FAX: (71)340-8720 OU (34)0-8711, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE, SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS, SUGESTÃO DE PÁGUA: CIDADÃO/REPORTER@GRI-FOUNDRY.COM.BR, (71)340-8991, CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0855, CIRCULAÇÃO: (71)340-8662, CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.